

# Carta do Seguro

SETEMBRO DE 2018 • ANO 3 • Nº. 22

Este boletim é uma publicação mensal da CNseg - Confederação das Seguradoras

## EDITORIAL



**Marcio Serôa de Araujo Coriolano**  
Presidente da CNseg

**No acumulado até julho de 2018, o padrão de comportamento do setor não tem mudanças comparativamente ao já observado no fechamento do semestre. O segmento de Danos e Responsabilidades mantém liderança. No segmento de Pessoas, os planos de risco permanecem em destaque.**

A resposta desigual do setor de seguros ao ciclo econômico é característica já ressaltada em Cartas do Seguro antecedentes. Continuam sendo observados resultados superlativos em Transportes (15,4% no acumulado do ano), Garantia Estendida (10,7%), Rural (13,2%), Patrimonial (8,2%) e Automóveis (7,5%).

Já no segmento de Pessoas, enquanto VGBL e PGBL ainda enfrentam cenário adverso produzido pela busca de rentabilidade em ambiente de volatilidade de ativos, os Planos de Risco de Cobertura de Pessoas já chegaram próximos a dois dígitos de expansão sobre a mesma base de sete meses de 2017.

Enfim, com a série de dados observada desde o ano passado, não se espera grandes modificações no desempenho dos segmentos líderes até o final deste exercício.

Essa avaliação parece corroborada pelos dados dos gráficos ao final deste editorial, desta vez referindo-se a uma série mais longa de doze meses móveis terminados em períodos sucessivos (maio, junho e julho). O gráfico demonstra que a expansão nominal total do setor vem se mantendo em intervalo de 2% a 3%. A maior contribuição é dos Planos de Risco de Cobertura de Pessoas, que vêm tendo taxa em torno de 10%, seguido do grande Ramo de Danos e Responsabilidades (perto de 8%), compensando o resultado negativo dos Planos de Acumulação PG e VGBL.

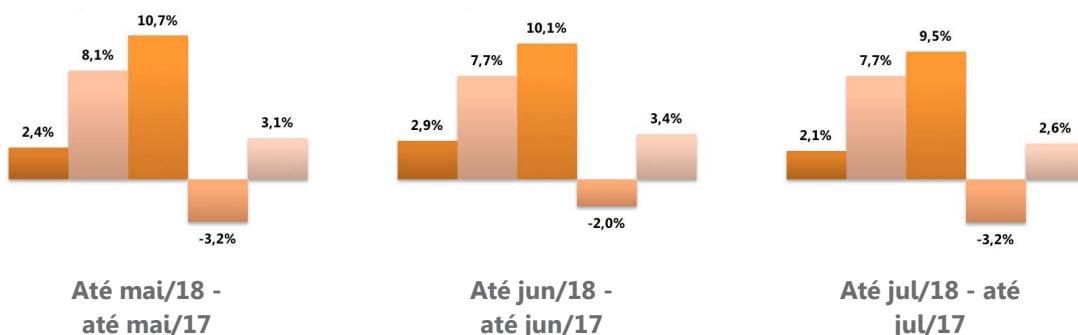
A despeito de um desempenho de resultado global negativo em termos reais, isto é, descontada a inflação, o setor segurador mostra ajustamento importante ao cenário macroeconômico. A sinistralidade no acumulado do ano recuou 5,51p.p sobre o mesmo período de 2017. Esse ajuste, fruto de reposicionamento tarifário e da melhora das práticas de aceitação de riscos e regulação de indenizações, serviu para ampliar a margem bruta setorial.

O professor Lauro Faria prossegue em sua análise detalhada.

Boa leitura!

### CRESCIMENTO NOMINAL DA ARRECADAÇÃO - 12 MESES MÓVEIS (SEM DPVAT E SAÚDE SUPLEMENTAR)

- Total (sem DPVAT e Saúde Suplementar)
- Ramos Elementares (sem DPVAT)
- Vida Risco
- Vida Acumulação
- Capitalização



## ANÁLISE CONJUNTURAL

por Lauro Faria

Economista da Escola Nacional de Seguros

O desempenho do mercado de seguros regulado pela Susep foi fortemente positivo em julho passado, mormente se levarmos em consideração que este é um período de baixa sazonal da atividade econômica, inclusive no mercado de seguros.

No grupo de ramos elementares (seguros de danos e responsabilidades), exceto DPVAT, os prêmios somaram R\$ 6,4 bilhões, com crescimento de 3% sobre junho. No grupo de planos de risco de coberturas de pessoas, foram arrecadados R\$ 3,1 bilhões, 2,7% abaixo do resultado do mês anterior, porém melhor do que o padrão sazonal do mês. Houve recuperação nos aportes aos planos de acumulação PGBL e VGBL que somaram R\$ 8,1 bilhões em julho, 9% acima do observado em junho. Os prêmios do seguro DPVAT e os aportes aos títulos de capitalização cresceram, respectivamente, 4,4% e 0,9%.

A arrecadação total na área da Susep somou assim R\$ 20 bilhões, 4,2% superior à arrecadação do mês anterior. No acumulado do ano até julho, a arrecadação somou R\$ 138,8 bilhões, com acréscimo de 0,4% sobre igual período do ano anterior.

Comparando-se os primeiros sete meses de 2018 com o mesmo período de 2017, registramos nos diversos ramos resultados mais robustos e uniformemente positivos. Os prêmios do total de ramos elementares (exceto DPVAT) cresceram 8,7%; os de seguros de automóvel, 7,5%; patrimonial, 8,2%; habitacional, 7,2%; transportes, 15,4%; crédito e garantia, 4,2%; garantia estendida, 10,7%; responsabilidade civil, 2,6% e rural, 13,2%. A destoar apenas os ramos de seguros marítimos e aeronáuticos, com recuo de 1,6% na referida base de comparação.

Fato similar se observa na arrecadação do grupo de planos de risco de coberturas de pessoas: o total de prêmios do grupo cresceu 9,9% no acumulado do ano até julho sobre igual período de 2017; vida, 8,7%, prestamista, 22,4% e acidentes pessoais, 5,4%. Os prêmios do seguro viagem tiveram redução de 7%, fato esperado devido à contínua desvalorização do valor externo da moeda nacional e o consequente encarecimento das viagens ao exterior.

Esses resultados suscitam a esperança de que o mercado regulado pela Susep possa fechar 2018 na faixa superior de projeção de crescimento da arrecadação feita pela CNseg de 5,2% sobre 2017. O que seria excelente na fase atual de fraco crescimento da economia brasileira.

O crescimento vigoroso de certos ramos de seguros como patrimonial, transportes e rural bem como de planos de risco de seguros de pessoas testemunha maior busca de especialização das seguradoras brasileiras, com as de capital nacional procurando maior foco nos seguros massificados e as de capital estrangeiro, nos seguros de grandes riscos. Uma divisão de trabalho benéfica ao desenvolvimento do mercado. No curto prazo, o maior desafio continua sendo a retomada firme do crescimento dos planos de previdência aberta, fato que tende a ocorrer a partir de 2019 em razão das incertezas atuais sobre as taxas de juros e a política econômica do novo governo que sairá vitorioso das urnas em outubro.

Na área da Susep (e exceto DPVAT), a sinistralidade situou-se em 42,3% no período janeiro-julho de 2018, com redução absoluta de 5,51p.p sobre o verificado no mesmo período de 2017. A sinistralidade do grupo de ramos elementares foi de 51,7% nos primeiros sete meses de 2018, inferior em 2,41p.p à do mesmo período de 2017. No grupo de planos de risco de coberturas de pessoas, houve decréscimo de 26,7% para 25% no mesmo período. O índice de despesas de comercialização dos produtos de seguro exceto DPVAT foi de 24,4% no acumulado do ano até julho, com redução de 0,46p.p frente ao mesmo período de 2017, sendo em janeiro-julho de 2018 de 21,8% em ramos elementares e 29,2% no grupo de planos de risco de coberturas de pessoas. Como ocorrido em junho, houve novamente ampliação da margem bruta de lucro (100% - sinistralidade – índice de despesas de comercialização), denotando melhora na subscrição de seguros e na regulação de sinistros por parte das seguradoras.

No acumulado do ano até julho de 2018, as despesas administrativas das seguradoras reguladas pela Susep cresceram 3,3% ante igual período de 2017, o resultado financeiro caiu 9,2% e o resultado patrimonial, 66%. Não obstante, devido à melhora técnica mencionada acima, o lucro líquido das seguradoras aumentou 18,9%. A rentabilidade em 12 meses do patrimônio líquido agregado foi de 22,5% em janeiro-julho de 2018, superior em 2p.p a do mesmo período do ano anterior. O total de provisões das seguradoras atingiu em julho R\$ 950,1 bilhões, 11,35% acima do verificado em julho de 2017.

No setor de saúde suplementar, os dados divulgados pela ANS ainda se referem ao primeiro trimestre de 2018 e, assim, repetimos o escrito em junho: a receita de contraprestações foi de R\$ 46,6 bilhões, com crescimento de 7,1% sobre o mesmo trimestre de 2017, mas decréscimo de 2,8% ante o quarto trimestre desse ano, indicando piora das condições de demanda dos planos de saúde. A sinistralidade foi de 79,7%, 0,3% abaixo do verificado em janeiro-março de 2017 e 1,7% abaixo do dado do último trimestre de 2017.

## DESEMPENHO DO SETOR SEGURADOR

	Sem Saúde Suplementar (em milhões R\$)	Até julho			Variação % 2018/2017	julho			Variação % 2018/2017	junho		Variação % 2018/2018
		2017	2018			2017	2018			2018	2018	
1	<b>Ramos Elementares (sem DPVAT)</b>	<b>36.955,3</b>	<b>40.162,1</b>	<b>8,7%</b>		<b>5.719,5</b>	<b>6.383,4</b>	<b>11,6%</b>		<b>6.198,4</b>	<b>6.383,4</b>	<b>3,0%</b>
1.1	<b>Automóvel</b>	<b>19.173,5</b>	<b>20.616,5</b>	<b>7,5%</b>		<b>2.941,4</b>	<b>3.170,6</b>	<b>7,8%</b>		<b>2.928,4</b>	<b>3.170,6</b>	<b>8,3%</b>
1.1.1	Acidentes Pessoais de Passageiros	341,8	340,5	-0,4%		53,0	53,0	0,1%		47,6	53,0	11,4%
1.1.2	Casco	13.462,5	14.243,8	5,8%		2.062,9	2.176,0	5,5%		2.017,8	2.176,0	7,8%
1.1.3	Responsabilidade Civil Facultativa	4.069,9	4.541,7	11,6%		627,6	704,9	12,3%		644,9	704,9	9,3%
1.1.4	Outros	1.299,2	1.490,6	14,7%		197,9	236,6	19,6%		218,2	236,6	8,5%
1.2	<b>Patrimonial</b>	<b>6.317,4</b>	<b>6.834,7</b>	<b>8,2%</b>		<b>990,2</b>	<b>1.109,1</b>	<b>12,0%</b>		<b>1.192,1</b>	<b>1.109,1</b>	<b>-7,0%</b>
1.2.1	Massificados	4.476,0	5.068,2	13,2%		686,7	778,3	13,3%		834,2	778,3	-6,7%
1.2.1.1	Compreensivo Residencial	1.476,8	1.728,5	17,0%		216,1	269,5	24,7%		268,0	269,5	0,6%
1.2.1.2	Compreensivo Condominal	225,0	254,3	13,0%		36,5	40,9	12,3%		38,3	40,9	6,8%
1.2.1.3	Compreensivo Empresarial	1.177,6	1.346,1	14,3%		167,5	219,8	31,2%		205,2	219,8	7,1%
1.2.1.4	Outros	1.596,6	1.739,3	8,9%		266,6	248,0	-7,0%		322,6	248,0	-23,1%
1.2.2	Grandes Riscos	1.674,2	1.575,2	-5,9%		278,6	288,8	3,7%		319,3	288,8	-9,6%
1.2.3	Risco de Engenharia	167,2	191,4	14,5%		24,9	42,0	68,5%		38,6	42,0	8,9%
1.3	<b>Habitacional</b>	<b>2.172,4</b>	<b>2.329,3</b>	<b>7,2%</b>		<b>315,6</b>	<b>338,7</b>	<b>7,3%</b>		<b>331,9</b>	<b>338,7</b>	<b>2,0%</b>
1.4	<b>Transportes</b>	<b>1.489,7</b>	<b>1.719,0</b>	<b>15,4%</b>		<b>212,1</b>	<b>254,6</b>	<b>20,0%</b>		<b>239,8</b>	<b>254,6</b>	<b>6,2%</b>
1.4.1	Embarcador Nacional	475,1	546,1	14,9%		63,6	81,4	28,1%		78,3	81,4	4,0%
1.4.2	Embarcador Internacional	240,6	284,8	18,4%		34,6	35,8	3,5%		53,9	35,8	-33,6%
1.4.3	Transportador	774,0	888,1	14,7%		114,0	137,3	20,5%		107,6	137,3	27,7%
1.5	<b>Crédito e Garantia</b>	<b>2.253,9</b>	<b>2.348,8</b>	<b>4,2%</b>		<b>464,7</b>	<b>401,6</b>	<b>-13,6%</b>		<b>382,4</b>	<b>401,6</b>	<b>5,0%</b>
1.6	<b>Garantia Estendida</b>	<b>1.563,2</b>	<b>1.730,0</b>	<b>10,7%</b>		<b>214,7</b>	<b>241,8</b>	<b>12,6%</b>		<b>250,4</b>	<b>241,8</b>	<b>-3,4%</b>
1.7	<b>Responsabilidade Civil</b>	<b>919,1</b>	<b>943,4</b>	<b>2,6%</b>		<b>118,4</b>	<b>140,6</b>	<b>18,8%</b>		<b>146,4</b>	<b>140,6</b>	<b>-4,0%</b>
1.7.1	Responsabilidade Civil D&O	197,4	201,1	1,9%		23,0	25,1	9,3%		36,3	25,1	-30,8%
1.7.2	Outros	721,6	742,3	2,9%		95,4	115,5	21,1%		110,1	115,5	4,9%
1.8	<b>Rural</b>	<b>2.244,6</b>	<b>2.540,6</b>	<b>13,2%</b>		<b>320,7</b>	<b>422,9</b>	<b>31,8%</b>		<b>491,7</b>	<b>422,9</b>	<b>-14,0%</b>
1.9	<b>Marítimos e Aeronáuticos</b>	<b>418,1</b>	<b>411,3</b>	<b>-1,6%</b>		<b>33,6</b>	<b>32,8</b>	<b>-2,4%</b>		<b>113,6</b>	<b>32,8</b>	<b>-71,1%</b>
1.9.1	Marítimos	212,4	210,3	-1,0%		22,2	20,5	-7,8%		55,8	20,5	-63,3%
1.9.2	Aeronáuticos	205,7	201,0	-2,3%		11,4	12,3	8,1%		57,7	12,3	-78,6%
1.10	<b>Outros</b>	<b>403,4</b>	<b>688,3</b>	<b>70,6%</b>		<b>108,0</b>	<b>270,7</b>	<b>150,8%</b>		<b>121,7</b>	<b>270,7</b>	<b>122,4%</b>
2	<b>Coberturas de Pessoas</b>	<b>85.412,5</b>	<b>83.275,9</b>	<b>-2,5%</b>		<b>12.472,3</b>	<b>11.564,4</b>	<b>-7,3%</b>		<b>10.974,0</b>	<b>11.564,4</b>	<b>5,4%</b>
2.1	<b>Planos de Risco</b>	<b>19.573,6</b>	<b>21.510,2</b>	<b>9,9%</b>		<b>2.887,5</b>	<b>3.137,5</b>	<b>8,7%</b>		<b>3.224,7</b>	<b>3.137,5</b>	<b>-2,7%</b>
2.1.1	Vida	7.753,0	8.429,1	8,7%		1.140,9	1.222,1	7,1%		1.279,0	1.222,1	-4,5%
2.1.2	Prestamista	5.245,0	6.421,2	22,4%		800,8	921,6	15,1%		978,4	921,6	-5,8%
2.1.3	Viagem	317,3	295,1	-7,0%		43,7	54,6	25,1%		44,6	54,6	22,5%
2.1.4	Outros	6.258,2	6.364,8	1,7%		902,2	939,2	4,1%		922,7	939,2	1,8%
2.2	<b>Planos de Acumulação</b>	<b>63.329,1</b>	<b>59.381,1</b>	<b>-6,2%</b>		<b>9.228,7</b>	<b>8.065,3</b>	<b>-12,6%</b>		<b>7.398,9</b>	<b>8.065,3</b>	<b>9,0%</b>
2.2.1	Família VGBL	58.368,6	54.463,7	-6,7%		8.523,5	7.364,3	-13,6%		6.756,6	7.364,3	9,0%
2.2.2	Família PGBL	4.960,5	4.917,4	-0,9%		705,2	701,0	-0,6%		642,3	701,0	9,2%
2.3	<b>Planos Tradicionais</b>	<b>2.509,8</b>	<b>2.384,6</b>	<b>-5,0%</b>		<b>356,1</b>	<b>361,6</b>	<b>1,5%</b>		<b>350,4</b>	<b>361,6</b>	<b>3,2%</b>
3	<b>Capitalização</b>	<b>11.507,2</b>	<b>12.055,8</b>	<b>4,8%</b>		<b>1.756,9</b>	<b>1.756,2</b>	<b>0,0%</b>		<b>1.741,3</b>	<b>1.756,2</b>	<b>0,9%</b>
=1+2+3	<b>Mercado Segurador (sem DPVAT)</b>	<b>133.875,0</b>	<b>135.493,8</b>	<b>1,2%</b>		<b>19.948,7</b>	<b>19.704,0</b>	<b>-1,2%</b>		<b>18.913,7</b>	<b>19.704,0</b>	<b>4,2%</b>
4	DPVAT	4.338,4	3.333,9	-23,2%		396,4	322,8	-18,6%		309,3	322,8	4,4%
=1+2+3+4	Mercado Segurador	138.213,3	138.827,1	0,4%		20.345,1	20.026,8	-1,6%		19.223,0	20.026,8	4,2%

Fonte: SES (Susep)

Data de extração: 10/09/18

Nota: valores referentes ao ramo Dotal Misto foram incluídos na parte de

Planos de Risco, embora apresente características mistas de risco e acumulação.

Fonte: Superintendência de Estudos e Projetos (SUESP) da CNseg

## Acesse. Ouça. Compartilhe. Curta. Conecte-se com a CNseg!



/CNseg



CNseg



Canal Seguro

**EXPEDIENTE** Superintendência Executiva de Comunicação e Imprensa | comunica@cnseg.org.br

[www.cnseg.org.br](http://www.cnseg.org.br)